

VOLUME 1
Cartografias
contracoloniais



ATLAS DA PRESENÇA QUILOMBOLA EM PORTO ALEGRE/RS

Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carlos André Bulhões Mendes, *Reitor*

Patricia Pranke, *Vice-reitora*

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Pró-Reitor de Pós-Graduação e

de Coordenação Acadêmica (PROPG)

José Antonio Poli de Figueiredo,

Pró-Reitor de Pesquisa (PROPESQ)

Adelina Mezzari,

Pró-Reitora de Extensão (PROEXT)

José Antônio dos Santos,

Diretor do Departamento de Educação

e Desenvolvimento Social (DEDS)

Alan Alves Brito,

Coordenador do Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEABI)

Luis Carlos Espindula,

Diretor da Gráfica da UFRGS

Instituto de Geociências

Nelson Luiz Sambaqui Grüber, *Diretor*

Paulo Roberto Rodrigues Soares,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

em Geografia (POSGEA)

Marcelo Argenta Câmara,

Chefe do Departamento de Geografia

Cláudia Luísa Zeferino Pires,

Coordenadora do Núcleo de Estudos de

Geografia & Ambiente (NEGA)

Fomento

CAPES/POSGEA

CNPq

PROEXT/UFRGS

NEABI/UFRGS

Parcerias

Frente Quilombola RS

Instituto de Assessoria às Comunidades

Remanescentes de Quilombos

Akkani - Instituto de Pesquisa e Assessoria em

Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnias

 atlasquilombosportoalegre@gmail.br | www.ufrgs.br/nega



POSGEA



**ATLAS DA
PRESENÇA QUILOMBOLA
EM PORTO ALEGRE/RS**

Volume 1

**Cartografias
contracoloniais**

**Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras**



CARTOGRAFIAS CONTRACOLONIAIS

Cláudia Luísa Zeferino Pires

Lara Machado Bitencourt

Organizadoras

A primeira parte do *Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre/RS* apresenta a trajetória de trabalho desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente (NEGA/UFRGS), junto às nove comunidades quilombolas de Porto Alegre/RS, destacando as **CARTOGRAFIAS CONTRACOLONIAIS**. No artigo *Pelas trilhas dos quilombos de Porto Alegre: Percursos do nosso fazer geográfico*, refletimos sobre as transformações de nossos fazeres, ao longo desta caminhada de assessoria geo-jurídica às comunidades quilombolas, iniciada em 2013, com o convite da Associação Quilombola dos Alpes D. Edwirges, em que, a partir da orientação da mestra Janja e da família Ellias, fomos desenvolvendo o lugar de escuta do NEGA e aprendendo como representar as presenças quilombolas na cidade.

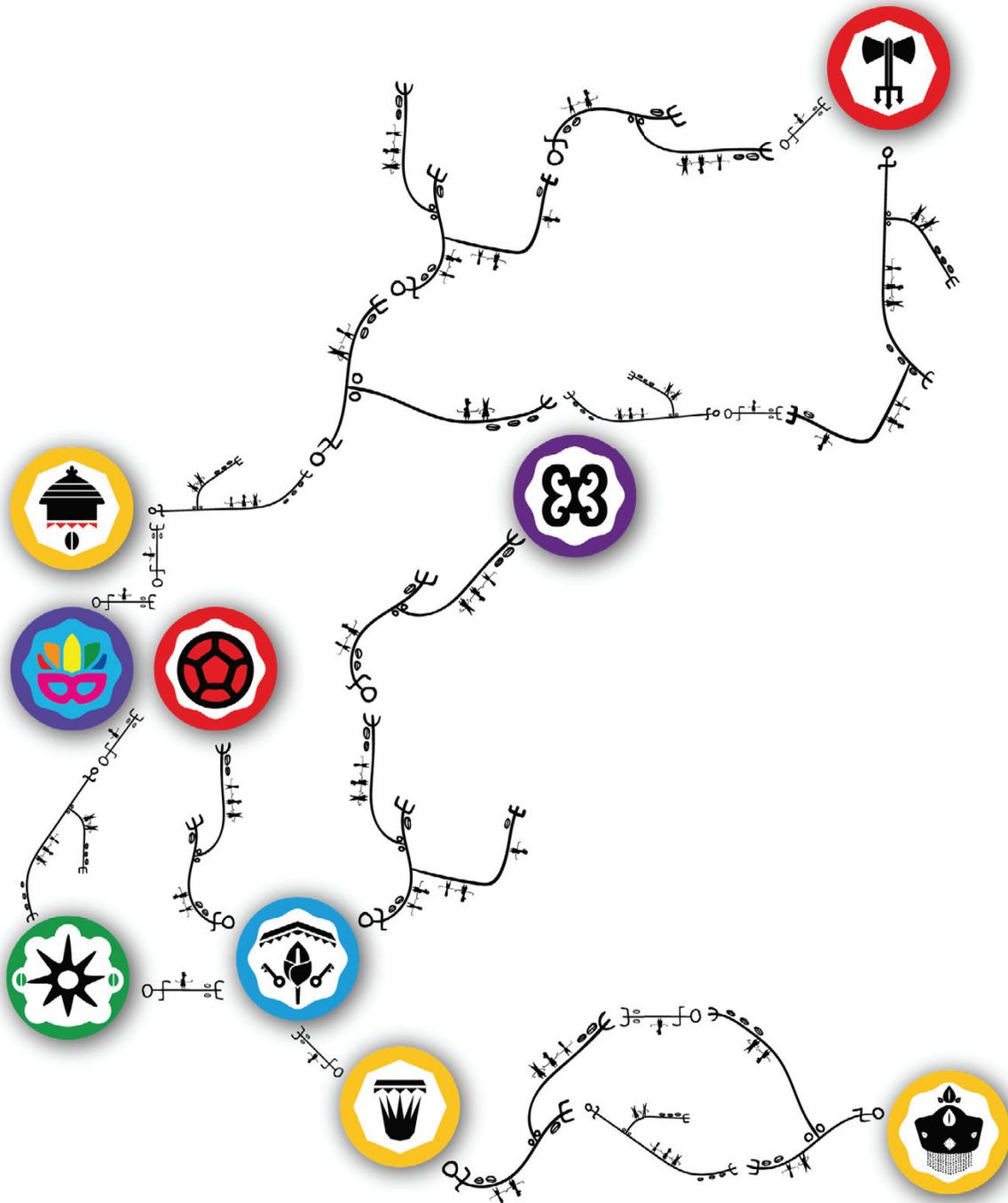
Da experiência iniciada com o Quilombo dos Alpes, passamos a enxergar e a sermos vistos pelas demais comunidades e pelos movimentos sociais quilombolas, como a Frente Quilombola do Rio Grande do Sul e o Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombo (IACOREQ), que também passaram a nos auxiliar na mediação com os quilombos e a integrar essa parceria de trabalho entre universidade, comunidade e movimento social. No artigo *A territorialização de Porto Alegre pela presença quilombola e suas cartografias*, discutiremos sobre as transformações espaciais, promovidas pela presença quilombola na cidade, pois observamos que, no começo deste trabalho, Porto Alegre contava com cinco comunidades quilombolas e, atualmente, fechamos este material com a apresentação das trajetórias de lutas e de resistências de nove comunidades quilombolas, que, ao longo dos anos, passaram a reconhecer suas heranças quilombolas e a buscar seus direitos, frente ao Estado e às políticas públicas. Contudo, sabemos que muitas outras comunidades quilombolas estão por se perceber e por se reconhecer como tal. Logo, esperamos que este material as auxilie neste processo e seguimos à disposição de ouvi-las e de registrá-las nas cartografias da cidade, tal qual apresentamos as cartografias contracolonias das atuais nove comunidades quilombolas de Porto Alegre



Dividido em nove fascículos ilustrados, contendo as cartografias contracoloniais (SANTOS, 2015)¹, geradas pela escuta das comunidades, pois estão orientadas, a partir das palavras e dos lugares das pessoas que vivenciam a identidade quilombola, apresentamos os trabalhos desenvolvidos com as comunidades do (1) Quilombo da Família Silva, primeiro quilombo urbano titulado do país, em 2009, e certificado pela Fundação Cultural Palmares (FCP), em 2004; (2) Quilombo do Areal da Baronesa, um dos testemunhos do antigo bairro Ilhota, com suas heranças do Carnaval, também certificado pela FCP, em 2004; (3) o Quilombo dos Alpes, comunidade centenária instalada no embrião da zona Sul de Porto Alegre e certificada pela FCP, em 2005; (4) o Quilombo do Fidélis, certificado pela FCP, em 2007, também testemunho da antiga Ilhota, que traz consigo a reivindicação diaspórica de quilombo, iniciada no Quilombo Rincão dos Negros, no interior do município de Santana do Livramento; o (5) Quilombo dos Machados, a mais nova das comunidades quilombolas de Porto Alegre, mas com uma herança respeitável de saberes da religião e da capoeira, certificada pela FCP, em 2014; (6) o Quilombo da Família Flores, descendente indireto do Quilombo dos Alpes, situado no bairro Glória e certificado pela FCP, em 2017; (7) o Quilombo da Família Lemos, instalado na Av. Padre Cacique, 1250, há mais de 50 anos e certificado pela FCP, em 2018; e o (8) Quilombo da Família de Ouro e (9) a Mocambo, instalados nos bairros Lomba do Pinheiro e Cidade Baixa, respectivamente, ainda em processo de certificação pela FCP, que trazem consigo profundos laços, junto à religião e ao Carnaval, tensionando os limites da demarcação territorial, através de suas territorialidades múltiplas.

Os trabalhos desenvolvidos com as nove comunidades quilombolas, ao longo destes sete anos de pesquisa e de extensão, têm, por prática, a entrada a campo e o desvendar do território, através do mapeamento pelas pernas. Contudo, ao longo de 2020, em decorrência da pandemia de Coronavírus, as cartografias do Quilombo do Areal e da Mocambo foram feitas virtualmente, com o intuito de preservar nossas interlocutoras. Mesmo com as barreiras sanitárias, usamos ferramentas de comunicação remota, para garantir a participação comunitária no processo de revisão continuada de nossos trabalhos. Para encerrar a primeira parte da obra, apresentamos o *Manifesto das Comunidades Quilombolas*, redigido pela Frente Quilombola do Rio Grande do Sul, movimento social, articulado a partir dos territórios quilombolas de Porto Alegre.

¹ SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: Modos e significações*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa - INCTI. Universidade de Brasília (UNB) - Brasília, 2015.



METODOLOGIAS E CARTOGRAFIAS CONTRACOLONIAIS